

EDITORIAL

Informamos aos nossos leitores que a Revista do Departamento de Psicologia – UFF está indexada em mais uma base de dados, a Clase – base de dados bibliográficos de revistas de ciências sociais e humanidades, na qual constam mais de 1500 títulos de revistas latinoamericanas e do Caribe. Para consultar a Revista nesta base o leitor deverá acessar o site <http://dbgb.unam.mx/clase.html>

Neste número da Revista publicamos um artigo assinado por Antonio Arellano Hernandez e também uma entrevista com o autor. Arellano é vinculado à Universidade Autônoma do Estado de México e tem atuado no campo dos Estudos de Ciência e Tecnologia, com ampla publicação nessa área. No artigo que abre este número da revista, Arellano resgata a noção de dispositivo, tal como é proposta por Michel Foucault, para avançar na investigação tecnocientífica. Lançando mão da noção de rede, Arellano discute as possibilidades epistemológicas da noção foucaultiana de dispositivo.

Luiz Carlos Avelino da Silva e Paulo Albertini assinam o artigo *A reinvenção da sexualidade masculina na paraplegia adquirida*, texto no qual discutem o impacto das lesões medulares na sexualidade masculina. Do ponto de vista metodológico os autores lançam mão de uma metodologia qualitativa e trabalham com a história de vida dos pacientes. O texto conclui indicando um deslocamento nas representações da masculinidade que deixam de estar centradas nas idéias de força e virilidade para focarem a singularidade da experiência.

Ainda enfocando o tema da sexualidade publicamos o artigo de Francis Madlener e Nilson Fernandes Dinis, *A homossexualidade e a perspectiva foucaultiana*. Neste trabalho os autores têm o objetivo de refletir acerca do dispositivo da sexualidade, suas influências nas relações homossexuais, bem como as possibilidades de novas estéticas da existência.

O artigo de Flávia Cristina Silveira Lemos, intitulado *História, cultura e subjetividade: problematizações* situa-se no campo dos estudos culturais, buscando (e tem como proposta) discutir o conceito de cultura que tem prevalecido nos debates sobre o tema, isto é, aquele que define cultura como uma unidade cristalizada; como cultura letrada *versus* cultura popular e a cultura determinando identidades fixas.

Monah Winograh assina o artigo *Freud e a filogenia anímica* cujo texto objetivo é analisar a presença no pensamento freudiano de uma filogenia anímica paralela e dependente da filogenia somática descrita pelos teóricos da evolução. O trabalho, em última instância, reabre o debate em torno de uma filiação lamareckista e darwinista no pensamento de Freud.

Dois artigos discutem a problemática do corpo na cultura ocidental. O primeiro, *História dos usos, desusos e usura dos corpos no capitalismo*, é assinado por Rômulo Frota da Justa Coelho e por Maria de Fátima Vieira Severiano. Neste trabalho os autores apresentam uma reflexão teórico-crítica dos usos do corpo no capitalismo em suas diversas etapas. Concluem questionando “as possibilidades de novas batalhas

serem travadas a fim de que reinventemos corpos possíveis e desejáveis, para além das lógicas de submissão e controle”.

O segundo artigo com esta temática é *Memórias de um corpo esquecido*, texto de Jorge Goia. Nele o autor investiga os variados papéis ocupados pelo corpo humano na história da psicologia, propondo (O autor propõe) três períodos para a sua investigação: uma fase de determinismo biológico, a hegemonia da psicanálise e o abandono do corpo e por fim, a hegemonia das terapias corporais e dos padrões de saúde. Tais modelos de psicologia lidam de modo diferente com o dualismo mente e corpo e continuam ativos.

Discutir as múltiplas facetas do tempo é o objetivo do artigo *O tempo na trajetória das famílias que buscam justiça*. Marcia Regina Ribeiro dos Santos e Liana Fortunato Costa discutem nesse trabalho as diferentes temporalidades implicadas nos processos que envolvem famílias em litígio. De um lado há o tempo dos indivíduos e da sociedade que exigem celeridade e de outro lado há o tempo da justiça, da tramitação dos processos. Como lidar com essas diferentes temporalidades? Que implicações tais debates trazem para o campo das ciências sociais? são temas discutidos nesse trabalho.

Em seguida, três artigos tratam de questões ligadas à escola. No primeiro deles, *A lógica e o sentido da formação: heterotopias, acontecimentos e sujeitos*, assinado por Carmem Lúcia Vidal Perez, o eixo central é tratar a formação de professoras como um acontecimento. Isso significa analisar a formação como produção política que pode provocar deslocamentos radicais transformadores da ações de formação em práticas de uma educação-menor. Ou seja, pequenos acontecimentos cotidianos que desestabilizam o instituído e que possibilitam a expressão de singularidades. No segundo artigo desse bloco, intitulado *Processos de criação em educadoras: uma experiência e suas implicações*, os autores analisam uma atividade de produção literária desenvolvida num curso de formação para professores. O artigo é assinado por docentes da pós-graduação em co-autoria com acadêmicos do curso de graduação em psicologia. Assinam este trabalho: Kátia Maheirie, Andréa V. Zanella, Sílvia Z. da Ros, Andréia P. Titon, Francyne W. Werner, Lílian Urnau e Marcelo G. Cabra. No terceiro e último trabalho dessa série, *A escola como zona de passagem*, de autoria de Alexei Indursky, Vítor Butkus, Laíssa Eschiletti Prati e Nair Iracema Silveira dos Santos, o campo da escola é considerado como ponto de partida para questionar e ampliar a área de atuação da Psicologia Social e da análise institucional.

Maria de Fátima Aranha Queiroz e Melo fundamenta o seu artigo no enfoque da teoria ator-rede, proposta na atualidade por Bruno Latour, entre outros autores. *Seguindo as pipas com a metodologia da TAR* é o título desse artigo que visa elaborar uma Psicologia Social do Brinquedo, em particular da pipa, em consonância com as contribuições de Latour para a Psicologia.

Viajando não, só sonhando! é o título do texto de Partrícia Cavalcanti Schimid. Nele a autora apresenta um relato de caso que aborda o percurso de um jovem psicótico através de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Partindo dos referenciais teóricos da psicanálise e da psicoterapia institucional a autora relata as falas do jovem,

indicando o caráter desnecessário de sua longa internação (da longa internação do jovem).

Consumo e produção de subjetividade nas TVs Comunitárias é assinado por Luciana Lobo Miranda. Nesse trabalho a autora discute a produção de subjetividade em duas TVs comunitárias: a TV Maxamboma e a TV Pinel. Fazendo uso da pesquisa qualitativa, o texto analisa os processos subjetivos produzidos em jovens da periferia ou usuários do sistema de saúde mental, quando eles passam de espectadores para criadores de produtos audiovisuais.

Do que se pode ler em Clarice Lispector: sublimação e feminino, de autoria de Cristina Marco, apresenta uma reflexão sobre a obra de Clarice Lispector a fim de apontar de que modo a escrita da autora pode nos levar a pensar sobre certos modos de subjetivação do feminino. É por este viés que Cristina Marco revê o conceito de sublimação.

Elizângela Zaniol, Fábio Dal Molin e Geovani Andreoli assinam em co-autoria o texto *Um projeto de multiplicidade entre pesquisa, extensão, universidade, comunidade: vivenciando a cultura no bairro Restinga*. O artigo parte de uma experiência empírica para discutir a relação entre ensino, pesquisa, extensão, universidade, comunidade.

Neste número da Revista o leitor encontrará o relato de experiência profissional assinado por Rosângela Francischini e Manoel Onofre de Souza Neto. Intitulado *Enfrentamento à Violência contra crianças e adolescentes: Projeto Escola que Protege*, o texto tem o objetivo de apresentar uma experiência voltada para a formação de profissionais de educação fundamentada na necessidade de que estes profissionais atuem na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Oficina Inventiva e os desafios do envelhecimento saudável é o título do resumo de trabalho acadêmico assinado por Vera Lygia Menezes Figueiredo. O texto foi elaborado tendo como referência uma monografia de pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar do Centro de Ciências Médicas da UFF. A Oficina Inventiva é um dispositivo oferecido aos idosos que freqüentam o Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia do HUAP/UFF. O principal objetivo deste dispositivo é, segundo os autores, promover “uma ampliação do potencial inventivo, por se acreditar que seja possível que a sua expansão provoque uma abertura à experiência e à flexibilidade comportamental; isto se traduz, por sua vez, em uma melhora no bem-estar subjetivo e na qualidade de vida dos indivíduos idosos participantes”.

Por fim, na seção Eventos o leitor terá acesso a três trabalhos apresentados em congressos e escritos por professores em parceria com alunos. São eles: *Equipe interdisciplinar frente ao paciente terminal*, *Benefícios da atividade física e do exercício na depressão* e *A constituição histórica do campo psicológico em sua dispersão*.

Marcia Moraes

Maria Livia do Nascimento